

30 de janeiro de 2018

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Janeiro 2018

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

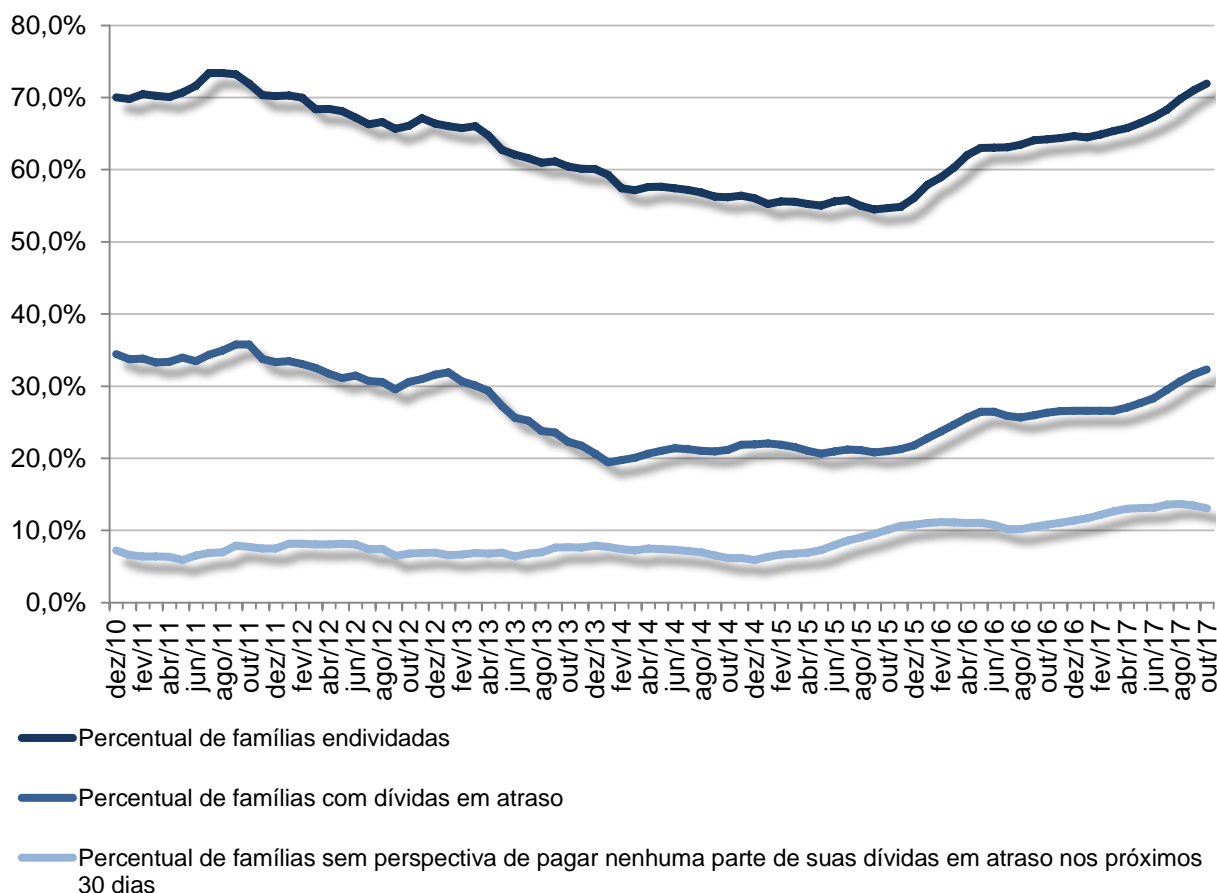
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em jan/18

- Em jan/18, os dados da PEIC-RS, na comparação com o mesmo período de 2017, mostram um cenário de aumento no percentual de famílias endividadas. O nível de inadimplência das famílias gaúchas seguiu crescendo, entretanto houve queda no número de famílias sem condições de pagamento de nenhuma parcela das suas contas em atraso.
- O percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso apresentou nova queda, tanto na comparação com o mesmo período de 2017 quanto ao mês imediatamente anterior.
- Assim, configura-se uma situação em que tanto o percentual das famílias endividadas quanto o percentual que tem contas em atraso estão num patamar superior a média histórica, enquanto o percentual que não tem condições de pagar encontra-se abaixo da média histórica.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em jan/18 (72,2%) foi superior ao apurado no mesmo período de 2017 (65,1%). Frente a dezembro passado houve aumento, quando o percentual atingido era de 70,0%.
- A média em 12 meses do endividamento ficou estável em 72,5%.
- O atual momento de redução da taxa básica de juros, e a recuperação do mercado de trabalho são fatores que colaboraram para o aumento da tomada de crédito por parte dos consumidores na margem. Os dados do Banco Central, por sua vez, mostram uma recuperação da tomada de crédito por parte das pessoas físicas.
- Com a atividade econômica em processo de retomada, os primeiros sinais são vistos no mercado de trabalho, ainda que o emprego criado (informal) confira alguma instabilidade no rendimento das pessoas. Além disso, a expectativa de melhora na economia para o próximo ano são elementos

Percentual de famílias endividadas

jan/17	65,1%
dez/17	70,0%
jan/18	72,2%

Percentual de famílias endividadas apresenta elevação

que também contribuem para o aumento no nível de endividamento neste período.

- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 32,9%, e ficou estável em relação ao mês anterior.
- Na média em 12 meses, o tempo de comprometimento com dívidas diminuiu para 8,0 meses em jan/18, frente a 8,1 meses no mês anterior.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 78,5% dos endividados, seguido por carnês (45,3%), crédito pessoal (17,2%) e financiamento de carro (13,0%).

Dívidas em Atraso

- No mês de jan/18, o percentual de famílias com contas em atraso (46,2%) aumentou em relação ao mesmo mês do ano passado (27,7%). Em relação à dez/17 (45,6%) também houve aumento da parcela.
- Na média em 12 meses o indicador apresentou alta, ao passar de 34,6% em dez/17 para 36,1% em jan/18.
- Após dois meses de recuo na margem, o percentual de famílias em situação de inadimplência voltou a registrar aumento, ficando em um dos patamares mais altos da série histórica.
- Como temos afirmado em relatórios anteriores, ainda que a taxa de desocupação esteja diminuindo nos últimos meses, esta melhora do mercado de trabalho tem ocorrido através do aumento na ocupação em empregos informais e em trabalhos por conta própria. Este tipo de trabalho, por sua vez, tem como característica uma remuneração, em média, mais baixa e menor regularidade no recebimento das rendas. Assim, esse grupo de trabalhadores está mais sujeito ao atraso de suas dívidas. Além disso, há uma situação particular do estado que é o parcelamento de salários do funcionalismo público. Isto é mais um elemento para desenhar um cenário que favorece o aumento de famílias com contas em atraso.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

jan/17	27,7%
dez/17	45,6%
jan/18	46,2%

Inadimplência apresenta nova alta

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da situação de inadimplência, foi de 6,9% no mês de jan/18, reduzindo-se em relação ao mesmo período do ano passado (14,6%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 12,3% em dez/17 para 11,7% em jan/18.
- O número de famílias com dificuldade para sanar suas dívidas apresentou nova redução. O comportamento da série reforça a hipótese que o parcelamento do salário do funcionalismo público e a maior participação no mercado de trabalho de pessoas com trabalho informal, isto é, com recebimento mais irregular de renda contribuem para o aumento das famílias com contas em atraso. Todavia, o aumento do número de

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

jan/17	14,6%
dez/17	9,5%
jan/18	6,9%

Percentual de famílias inadimplentes sem sanar suas dívidas voltou a cair

peças ocupadas na economia contribui para a redução da situação de persistência na inadimplência.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.